

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.023](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.023)

A TEMATIZAÇÃO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Fernando Michael Pereira Nobre

Mestrando do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará – IFCE, fernando.nobre@ifce.edu.br

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), patriciafeitosa@ifce.edu.br

RESUMO

Compreender os sentidos e significados do Basquetebol enquanto prática corporal presente nas aulas de Educação Física perpassa a reflexão sobre a prática pedagógica docente. Uma metodologia que contempla apenas os conhecimentos técnico-táticos poderá restringir a aprendizagem à dimensão procedimental do saber fazer. O objetivo do estudo foi identificar os aspectos didático-metodológicos inerentes a prática pedagógica dos professores de Educação Física quanto a tematização do Basquetebol no Ensino Médio Integrado, sob a luz da Pedagogia Histórico-Crítica. Uma pesquisa exploratória e descritiva, com enfoque qualitativo, desenvolvida com os professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Para coleta de dados utilizamos o questionário “Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente” e a “Análise de Conteúdo” na inferência e interpretação dos dados. Verificou-se que, embora o uso dos métodos de ensino dos esportes coletivos esteja presente, com destaque para os métodos tradicionais, a ação crítico-reflexiva na prática pedagógica de professores explorando os aspectos histórico-sociais para compreensão do basquetebol ainda é incipiente.

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.023](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.023)

A TEMATIZAÇÃO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Consideramos que o desenvolvimento de uma abordagem crítica para tematização do basquetebol na Educação Física escolar necessita romper com o conceito reducionista de esporte, e em adição, constituir-se de uma prática pedagógica centrada na formação integral do estudante.

Palavras-chave: Metodologia de ensino, Educação Física escolar, Basquetebol, Esportes, Prática pedagógica docente.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno cultural presente na sociedade desde as primeiras civilizações e aparece como uma das principais práticas corporais da Educação Física, consolidado como um conteúdo quase exclusivo das aulas durante boa parte do século XX (LINHARES; PEREIRA, 2006). No entanto, diferentes correntes pedagógicas, como a própria Pedagogia do Esporte, vêm tecendo importantes críticas ao longo dos anos, quanto ao seu caráter tecnicista, reprodutivista e conservador, no ambiente escolar (RODRIGUES, 2009).

Com um viés mais voltado para o esporte de rendimento, a base da minha formação acadêmica e profissional na área de Educação Física, principalmente no período atuando como técnico de Basquetebol, influenciou diretamente a materialização de uma prática pedagógica esportivizada, cuja descoberta de talentos, a formação de equipes, a iniciação e treinamento esportivo consolidaram as principais ações desta formação.

Mais recentemente, as experiências como professor de Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), influenciadas por essa corrente esportiva, facilmente assumiram um aspecto mais tecnicista e tradicional, inicialmente, despertando novas reflexões sobre as dificuldades da prática docente no trato com as dimensões dos conteúdos e na abordagem de alguns esportes coletivos na escola. O resultado deste percurso formativo revelou uma inquietação sobre os fatores implícitos na compreensão das práticas corporais que compõem os conteúdos da Educação Física no ensino médio, especialmente, o Basquetebol.

Nesta perspectiva, é preciso perceber as limitações da formação e da prática pedagógica docente ao problematizar o Basquetebol como uma prática plural da Educação Física escolar. A escola é um espaço de disputa hegemônica que costumeiramente reproduz os valores de uma sociedade. E o esporte, institucionalizado no mundo moderno, está inserido neste espaço trazendo consigo expressões que também são reflexos desta mesma sociedade, como a competição, a racionalização, a ciência esportiva, a especialização, a busca incessante por recordes e medalhas (LINHARES; PEREIRA, 2006).

Uma aproximação que contemple apenas o ensino das técnicas e táticas do jogo, e as formas de aprendê-las como algo pronto e acabado, não serão suficientes para compreensão do esporte enquanto cultura corporal (RODRIGUES, 2009). Assim, a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores para abordagem do conteúdo Basquetebol nas aulas do Ensino Médio Integrado, poderá despertar a motivação e participação dos alunos.

A construção de uma metodologia com o propósito de compreender o Basquetebol enquanto prática social, necessita de um olhar mais dinâmico e ampliado que permita conhecer as transformações histórico-sociais e os contextos em que está inserido, conhecendo-o também como uma linguagem corporal expressada em diferentes sentidos e significados.

Dessa forma, a tematização do basquetebol como proposta de ensino na escola, a partir da aprendizagem dos aspectos histórico-sociais e do pensamento crítico, parece encontrar alicerce na Pedagogia Histórico-Crítica. Uma pedagogia contra hegemônica, cuja base teórica é constituída por uma concepção de mundo e sociedade que parte da constatação do homem como um ser corporal capaz de produzir seus meios de existência por meio da sua própria produção material (SAVIANI, 2019).

Portanto, prospectamos identificar os aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica docente quanto a tematização do Basquetebol na Educação Física escolar, no âmbito do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Ceará (IFCE), conhecendo as formas de abordagem desta prática corporal na escola e refletindo sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a construção de uma metodologia centrada no protagonismo discente e na formação humana.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica é um modelo pedagógico que vem sendo desenvolvido de forma colaborativa e aberta desde o início da década de 1980. Inspirada nas reflexões de Demerval Saviani, sua abordagem metodológica é baseada no materialismo histórico-dialético. Abrange uma concepção de mundo, de sociedade e de homem, na qual compreende a educação como a ação

intencional de produzir no homem singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011).

Esta pedagogia surgiu como um pensamento contra hegemônico, cujo método mantém a vinculação educação e sociedade, estabelecendo a prática social como ponto de partida do ensino no interior da escola, comum a professores e alunos, tomados como agentes sociais da construção do conhecimento (SAVIANI, 2021). Como teoria crítica, não somente explica o funcionamento da escola, mas traz uma proposta pedagógica fundamentada na compreensão da educação como mediadora no interior da prática social, objeto do conhecimento definido, ao mesmo tempo, como o ponto de partida e de chegada do ensino (SAVIANI, 2012).

A sua metodologia é estruturada em cinco momentos: a *Prática social inicial* (sincrética); *Problematização*; *Instrumentalização*; *Catarse*; e, novamente, a *Prática social como ponto de chegada* (síntese) (SAVIANI, 2021). A passagem do conhecimento empírico para o concreto, mediado pela abstração do pensamento, é apresentado como uma possibilidade de recuperação da unidade da atividade educativa no interior da prática social, articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação (SAVIANI, 2012).

A Prática Social, enquanto ponto de partida do processo de ensino, neste primeiro momento, se apresenta de maneira sincrética. O professor com uma “síntese precária” e o aluno com uma compreensão de caráter sincrético, sobre a prática social, em que ambos poderão se posicionar diferentemente como agentes sociais diferenciados (SAVIANI, 2021).

Contextualizando com a tematização do Basquetebol, este momento poderia ser representado, por exemplo, como o jogo de basquete propriamente dito. Neste caso, professor e aluno, a partir dos conhecimentos e experiências vivenciadas anteriormente, como agentes diferenciados, não somente experimentam, como também se posicionam criticamente sobre a atividade. O professor partindo de reflexões mais aprofundadas, enquanto o aluno, de maneira desarticulada, com base nos conhecimentos prévios.

O segundo momento refere-se à Problematização. Aqui são identificados os principais problemas inerentes a prática social a

serem resolvidos, quais conhecimentos são necessários ao domínio e aprendizagem (SAVIANI, 2021). Por exemplo, as dificuldades na aproximação e marcação de pontos no jogo de basquetebol; o favorecimento da individualidade por uma dinâmica de jogo que exclui os menos hábeis; e como as regras podem interferir nessa dinamicidade, situando-se, inicialmente, como uma prática social seletiva e excludente.

Já a Instrumentalização, corresponde a apropriação dos aspectos teóricos e práticos necessários a resolução dos problemas identificados na prática social. Cabe ao professor, a transmissão direta ou indireta de tais instrumentos para compreensão dos alunos (SAVIANI, 2021). Neste caso, poderíamos apresentar o conhecimento teórico e prático relativo ao fundamento de passe no basquetebol, demonstrando como este pode proporcionar maior coletividade; como também o conhecimento sobre as regras do jogo, propondo a modificação e adaptação dos espaços e equipamentos para favorecer a inclusão e participação dos alunos.

O momento culminante do processo educativo é a *Catarse*, baseada na concepção gramsciana de elaboração superior da estrutura em superestrutura, como o momento de incorporação dos instrumentos culturais em elementos de transformação social (SAVIANI, 2021). Após a apropriação do conhecimento sobre o passe, as regras e sua influência na dinâmica do jogo, alunos e professores são tocados a expressar a nova forma de compreensão da prática social, a ser desenvolvida sob um novo conceito, mais humanizado e inclusivo.

Por fim, retornamos novamente a *Prática Social*, agora como ponto de chegada, articulada, transformada, ascendendo a compreensão do estudante ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, e reduzindo a precariedade da síntese do professor (SAVIANI, 2021). Neste momento, retomariamos a prática do jogo de basquete, partindo de um conceito mais amplo e completo, cujo aluno passa a explorar melhor o passe nas diversas situações apresentadas dentro do jogo, compreendendo melhor a sua dinâmica e assumindo uma nova postura que promova a coletividade e a participação dos colegas, dando continuidade ao processo educativo com a incorporação de novos conhecimentos.

O resultado deste processo representará uma aprendizagem mais significativa, cujo estudante supera a condição inicialmente confusa sobre a compreensão do jogo de basquete para, a partir da instrumentalização e problematização, adquirir propriedades suficientes para elaboração de novas práticas mais inclusivas e transformadoras.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, tem como finalidade apresentar os elementos concretos para uma prática pedagógica, com base no posicionamento crítico e na transmissão do conhecimento mais elaborado, que culmine na função da educação escolar (SILVA, 2014). Trata-se de um método necessário para subsidiar a proposta pedagógica da Educação Física na escola e sua relação com a cultura corporal, transmitida de maneira crítica como práticas sociais convertidas em conceitos historicamente formados na sociedade (TAFFAREL, 2016).

ABORDAGEM DO BASQUETEBOL NA ESCOLA

O Basquetebol é uma prática corporal plural, criada em 1891, pelo canadense James Naismith. Quanto ao conceito, pode ser caracterizada, principalmente, pela cooperação e oposição existente entre os praticantes que atuam, simultaneamente, ocupando os espaços comuns da quadra (DE ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005). A construção do jogo dependerá da compreensão sobre essa relação de cooperação-oposição, cuja cooperação corresponde a coletividade das ações realizadas pelos integrantes de uma mesma equipe para atingir os objetivos do jogo, enquanto a oposição representa as atitudes e comportamentos dos jogadores envolvendo as interações entre ataque versus defesa.

Considerado um esporte de invasão, o basquete também é bastante dinâmico e participativo, envolve uma complexa rede de comunicação e de interação ataque-defesa entre os participantes (DE ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005). Essa dinamicidade é provocada não apenas pelas ações dos jogadores, cujos gestos motores e as estratégias compõem a lógica técnico-tática do basquetebol, mas pela importância das regras para organização do jogo. No entanto, embora aprender os movimentos técnicos para a prática do basquetebol seja preponderante, a prática não pode se restringir ao

gesto mecânico, pois é preciso ampliar as discussões acerca de sua inserção na escola (LIMA, 2021).

Neste caso, um dos motivos que nos leva a se preocupar com o ensino do basquetebol diz respeito justamente a sua compreensão como cultura corporal e, também, à linguagem corporal, entendida como possibilidade de comunicação e expressão (RODRIGUES, 2009). Trata-se de um patrimônio cultural da humanidade, construído historicamente, portanto, passível de ser transmitido às novas gerações, justificando o seu espaço na educação escolar (RODRIGUES E DARIDO, 2012).

O ensino do basquetebol na Educação Física escolar deve ser interpretado como uma importante prática pedagógica que, por intermédio de sua aplicação, possibilita ao praticante um convívio com experiências atreladas ao seu desenvolvimento, para além do “saber fazer” (SEVERINO, 2019). Para o autor, as ações pedagógicas devem promover ações desafiadoras para os alunos nas quais as situações problemáticas são incessantemente apresentadas, estimulando sua criatividade e capacidade de avaliação.

No entanto, é importante que a ação pedagógica englobe as diferentes dimensões dos conteúdos. Uma aula que incorpore as dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, permite superar o fazer desprovido do saber, em que o aluno precisa compreender o porquê da prática esportiva e como relacionar-se com ela (RODRIGUES, 2009). O entendimento dos diferentes porquês da ação educativa, de maneira a dar sentido a prática social, poderá despertar o interesse e a participação dos estudantes.

Quanto ao ensino dos aspectos técnico-táticos, estes elementos são inerentes a prática do jogo de basquete e sempre estarão presentes, mas não devem assumir papel de exclusividade nas aulas de Educação Física escolar. A aprendizagem correta do gesto motor não deve ser o objeto central ou único de discussão na escola, mas viabilizar a prática autônoma e o desenvolvimento de capacidades criativas e críticas sobre o jogo (RODRIGUES, 2009). O mais importante, diante das oportunidades pedagógicas, não é a execução correta da técnica esportiva, mas conhecê-la, vivenciá-la e construí-la enquanto linguagem corporal, desenvolvida espontaneamente pelos próprios alunos de acordo com suas possibilidades.

A intenção não é negar a legitimidade do ensino do Basquetebol por meio da execução dos seus fundamentos, mas de considerar sua importância pedagógica, como estratégia do professor para valorização de conceitos, valores e atitudes, no mesmo nível de relevância (SEVERINO, 2019). Portanto, não basta apenas reproduzir o Basquetebol, os alunos devem ser incentivados a produzi-lo, considerando as finalidades do processo de ensino e aprendizagem e seus objetivos, que podem estar relacionados à saúde, lazer, apreciação crítica, estética e desempenho atlético (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

Também, não basta ensiná-lo como algo que está pronto e acabado, é imprescindível que os alunos percebam a historicidade de suas transformações, o contexto em que foi modificado e com quais interesses e finalidades são praticados (RODRIGUES, 2009). Debater a historicidade e os fatores sociopolíticos em torno da criação do basquete; compreender a evolução e a importância das regras para organização do jogo; se apropriar dos fatores que influenciam a construção de uma prática mais incluyente, cooperativa e menos competitiva, são possibilidades para uma reflexão crítica do esporte.

Conseqüentemente, esse tipo de abordagem permitiria aos alunos levar suas ações para além da prática esportivo-lúdica, inserindo-se socialmente como um cidadão emancipado e reflexivo (LIMA, 2021). Portanto, cabe pensar o Basquetebol numa perspectiva histórica e social que permita questionar as práticas excludentes, sua competitividade e seletividade, abrindo espaço para uma construção autônoma, crítica e integrativa, cuja prática pedagógica do professor e a participação ativa dos estudantes serão fundamentais.

METODOLOGIA

A pesquisa, caracterizada como um estudo descritivo e exploratório, representa um pequeno delineamento resultante da pesquisa de mestrado desenvolvida através do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Informa-se, ainda, que esta foi submetida ao Comitê de Ética em

Pesquisa do IFCE (CEP), via Plataforma Brasil, obtendo parecer favorável sob o nº 5.228.717, de 08 de fevereiro de 2022.

O estudo se desenvolveu no âmbito do IFCE, cuja amostra contou com a participação de 18 professores de Educação Física da rede. Foram incluídos, principalmente, os professores que já atuaram no Ensino Médio Integrado, além daqueles que já ministraram disciplinas envolvendo o ensino do Basquetebol nos cursos de graduação em Educação Física.

Com enfoque qualitativo, foi possível estabelecer relações entre os sujeitos e o objeto da pesquisa para compreensão do fenômeno e, conseqüentemente, para análise dos resultados. A coleta dos dados se deu com a aplicação do questionário *“Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente”*, elaborado pelo próprio pesquisador.

Através deste material foi possível coletar informações sobre a formação acadêmica e profissional dos professores e sua prática pedagógica, permitindo conhecer os aspectos didático-metodológicos do cotidiano do trabalho docente para compreensão do tipo de abordagem do Basquetebol existente nas aulas de Educação Física escolar.

Na análise e interpretação dos dados, duas técnicas distintas foram utilizadas: *a estatística descritiva simples e a análise de conteúdo*, empregadas de acordo com os eixos temáticos em que as perguntas estavam organizadas. Inicialmente, o eixo *“Informações pessoais e profissionais”* foi analisado com base na estatística descritiva; enquanto o segundo eixo, *“Prática pedagógica docente e a abordagem do Basquetebol na Educação Física escolar”*, as respostas foram analisadas integralmente pela análise de conteúdo.

A Análise de Conteúdo corresponde ao conjunto de técnicas de análise das comunicações, que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, cuja intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (BARDIN, 2016).

Seguindo as fases da análise de conteúdo: *pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados*, optou-se pela *Análise Cateórica e Temática* como técnica escolhida para interpretação das mensagens emitidas pelos participantes através do instrumento de coleta. Trata-se de uma técnica rápida e eficiente,

aplicada em discursos diretos, de significações manifestas e simples, cuja investigação dos temas acontece através do desmembramento do texto em unidades que depois serão reagrupadas em categorias analógicas (BARDIN, 2016).

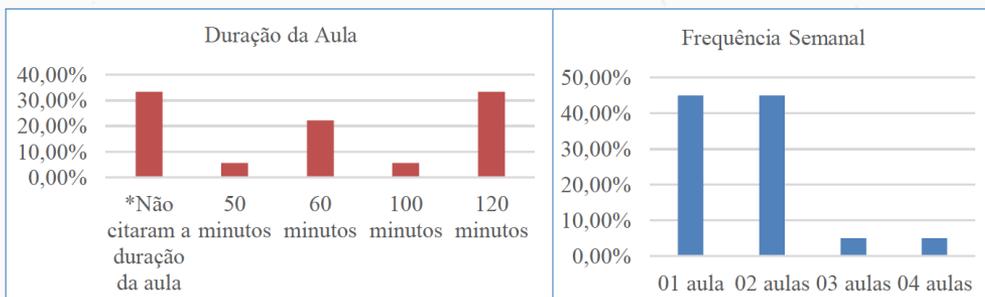
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos professores participantes da pesquisa e a forma de organização das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado (EMI) revelou que 55,56% destes professores possuíam titulação de mestre, enquanto 38,89% eram doutores.

O tempo de docência mostrou que 22,22% dos professores de Educação Física atuam no IFCE por um período inferior a 5 anos, e 77,78% dos docentes já trabalham na instituição a mais de 5 anos. Já com relação ao tempo de atuação no Ensino Médio Integrado, 61,11% dos professores ministram aulas neste nível de ensino a mais de 5 anos, enquanto outros 38,89% exercem a docência por um período de 01 a 05 anos.

Quanto as aulas de Educação Física no EMI (Gráfico 1), a pesquisa revelou que essas aulas acontecem com uma frequência maior de uma ou duas vezes por semana (respectivamente, 45% e 45%). Também foram encontrados alguns casos de 03 ou 04 aulas semanais de Educação Física. Em média, essas aulas têm duração de 60 ou 120 minutos, com algumas realidades em que as aulas possuem uma duração de 50 ou 100 minutos.

Gráfico 1 – Frequência e duração da aula de Educação Física.



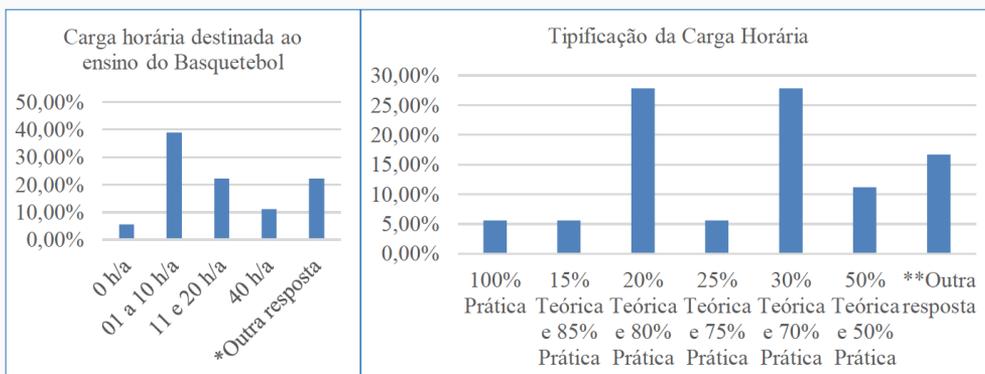
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O Projeto Político-pedagógico Institucional do IFCE reconhece a importância da consciência corporal e do pensamento crítico sobre as diversas manifestações da cultura corporal e estabelece a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Médio Integrado com, pelo menos, duas aulas semanais, alternadas em dias distintos (IFCE, 2018), além de propor a criação de disciplinas optativas e extracurriculares nos demais níveis de ensino.

Na análise sobre a carga horária destinada a tematização do basquetebol (Gráfico 2), observou-se que 38,89% dos professores destinam até 10 horas-aulas da disciplina de Educação Física para abordagem dos conteúdos referentes ao basquetebol. Outros 22,22% costumam utilizar de 11 a 20 horas-aulas para ensinar basquetebol nas aulas do Ensino Médio Integrado.

Além disso, 27,78% dos professores organizam suas aulas de maneira a destinar 30% da carga horária para aulas teóricas e 70% para aulas práticas, enquanto outros 27,78% destinam apenas 20% para teoria com 80% para prática.

Gráfico 2 – Carga horária para tematização do Basquetebol na Educação Física escolar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Ao final desta análise estatística descritiva, partimos para análise de conteúdo com o intuito de realizar inferências qualitativas sobre o fenômeno estudado, em que três categorias se destacaram: Tematização do basquetebol na Educação Física escolar; Desafios da prática pedagógica docente; e Estratégias didáticas e metodológicas.

TEMATIZAÇÃO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A primeira categoria em questão revelou as diversas temáticas e conteúdos inerentes ao Basquetebol abordados pelos docentes durante as aulas de Educação Física no EMI. Sendo assim, os temas relacionados a lógica interna do esporte, aqueles conhecimentos que auxiliam na compreensão do jogo, como os fundamentos básicos, os sistemas táticos e as regras, estiveram presentes nas respostas de alguns professores.

“Habilidades motoras fundamentais / Coordenação Motora / Fundamentos técnicos e táticos / Prática do basquete formal, de lazer e adaptado a pessoas com deficiência” (PEF02).

“Histórico; Fundamentos Técnicos; Fundamentos Táticos; Regras Básicas; Jogos pré-desportivos; Jogo propriamente efetivo” (PEF05).

“Compreender e vivenciar os diversos tipos de esportes coletivos, tais como o basquetebol; conhecer os fundamentos, técnicas, históricos e aplicabilidades dos jogos e esportes coletivos na escola” (PEF07).

Neste caso, é possível inferir que os professores compreendem tais conhecimentos como intrínsecos a prática corporal e, portanto, devem fazer parte dos conteúdos abordados em sala de aula, de maneira a auxiliar na compreensão do esporte e das relações geradas entre os praticantes em diferentes situações.

Trata-se de um ambiente educativo abrangente, cujos espaços do basquetebol, a dinâmica do jogo, suas regras e as possibilidades de modificação constante, a origem e transformações do esporte, além da compreensão dos aspectos técnico-táticos, são relevantes enquanto conteúdos (LIMA, 2021).

A dimensão procedimental parece evidente em algumas respostas dos professores participantes da pesquisa, estando ligada à realização dos movimentos, à vivência do jogo propriamente dito, dos fundamentos básicos, das técnicas e táticas do basquetebol (RODRIGUES, 2009). O autor enfatiza que na Educação Física o desenvolvimento dos conteúdos reproduz um contexto diferente

dos demais componentes curriculares em que a dimensão procedimental, ou saber fazer, prevalece, sendo facilmente identificada nas aulas.

Embora a aprendizagem dos fundamentos técnicos e das capacidades físicas seja preponderante no basquetebol, sua prática não se restringe aos gestos motores, necessitando ampliar as discussões acerca desta prática corporal na escola (LIMA, 2021). Para este autor, ao reconhecer a escola como o espaço adequado para aprendizagem das diferentes práticas corporais, o professor necessita ter o domínio dos conhecimentos sobre o esporte e dos valores sociais que dele emanam para conseguir aplicar suas concepções para além da técnica.

Independente dos conhecimentos a serem ensinados, alguns professores acreditam na necessidade de incorporar a ação educativa as diferentes dimensões dos conteúdos: conceitual, comportamental e atitudinal.

“História, evolução, fundamentos básicos, regras básicas para o entendimento do jogo, dentro de uma dimensão procedimental, conceitual e atitudinal” (PEF14).

Assim, o conhecimento não deve se limitar apenas aos fatos e conceitos, mas as diferentes formas de construção cultural do saber, envolvendo os conteúdos cognitivos, afetivos e psicomotores, para o desenvolvimento integral do estudante (LIMA, 2021; RODRIGUES, 2009). Para uma análise crítica da prática do basquetebol é necessário conhecer suas regras, suas influências, sua diversidade e suas transformações ao longo do tempo, diante da complexidade desse esporte (RODRIGUES, 2009).

Com relação aos aspectos histórico-sociais do esporte, unidade de registro bastante frequente no estudo, variadas possibilidades temáticas apareceram como fonte de um diálogo reflexivo, evidenciando a historicidade e os diferentes contextos sociais do basquetebol.

“Lógica externa do basquetebol (questões emergentes, tais como, as ações dos atletas da NBA em prol de justiça social; variações de como jogar o basquetebol,

como exemplo, o jogo 3x3; o basquetebol em séries e filmes)” (PEF10).

“Discussão do espaço e tempo que ocorre a modalidade, ídolos, o que se espera do jogo e regras, trabalho de respeito e cooperação e compreensão dos movimentos corporais que a modalidade propicia” (PEF13).

[...] de questões sociais que fazem do Futebol ser o esporte de identificação cultural por exigir pouca estrutura para sua prática, enquanto outros esportes, tal como o basquete, exige mais investimentos do poder público” (PEF18).

O entendimento dos contextos políticos, históricos, culturais e sociais do basquetebol, de modo a perceber as transformações, interesses e finalidades em que foram praticados, pode ser facilitado por uma abordagem que amplie o olhar sobre a prática (RODRIGUES, 2009). Neste cenário, professores e alunos são sujeitos sociais dessa construção cuja atuação do professor é fundamental para compreensão dos alunos acerca dos aspectos históricos e culturais do basquetebol, como cultura a ser transmitida as demais gerações (LIMA, 2021).

Para alguns professores o conhecimento dos processos históricos responsáveis pelo desenvolvimento do Basquetebol e que, portanto, marcaram o espaço/tempo do jogo, contribui para uma formação mais humanizada e para legitimação desta prática corporal nas aulas de Educação Física escolar.

“A estratégia é mostrar a historicidade da prática de basquetebol nas aulas teóricas e sua relevância enquanto prática corporal que podem contribuir para o desenvolvimento de valores essenciais para viver em sociedade” (PEF11R6).

Vale ressaltar que a compreensão do basquetebol enquanto prática plural, patrimônio cultural a ser apropriado e transmitido entre as gerações envolve, também, o conhecimento sobre a diversidade existente, como a participação das mulheres, o movimento negro de resistência social norte-americano, o preconceito de gênero, além das diferentes formas de prática do basquetebol como o basquete para cadeirantes e o basquete de rua (LIMA,

2021). Esses temas também fizeram parte da prática pedagógica dos professores, conforme mencionado em suas respostas.

“Questões étnico-raciais relacionadas ao esporte e especificamente sobre o basquete.

Questões de gênero relacionadas ao Basquetebol” (PEF06).

“Tivemos quatro momentos durante a aplicação desse conteúdo em que buscamos discutir os temas relacionados à gênero e questões étnico-raciais no esporte. Esses momentos aconteceram na quadra antes das atividades práticas” (PEF06).

No entanto, realizar uma aula de basquetebol tematizando a questão do preconceito sem manter nenhuma relação com a prática corporal que está sendo vivenciada, não é suficiente para compreensão do estudante. É preciso trazer esta relação para especificidade do basquetebol (RODRIGUES, 2009). A ação educativa deve ser intencional e, para esse autor, fazer os alunos compreenderem os porquês da prática e como se relacionar com ela é fundamental, pois as práticas corporais estão impregnadas de corporeidade, sentidos e significados, enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Portanto, é preciso superar a concepção restrita e simplista de conteúdo, passando a compreendê-lo como o conjunto de conhecimentos necessário a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, cuja assimilação e apropriação pelos alunos é essencial (RODRIGUES, 2009). A abordagem de diferentes temáticas, principalmente, aquelas que refletem sobre o contexto histórico-social e a diversidade do basquetebol contribuirão para formação, autonomia e criticidade dos estudantes.

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

A referida categoria revelou os diversos desafios pedagógicos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar, conforme mencionado pelos próprios professores durante o preenchimento do instrumento de coleta de dados da pesquisa. Dentre os desafios encontrados, a

estrutura física e material foi relatada em alguns casos, não sendo uma máxima no contexto geral do IFCE, mas utilizada tanto para justificar a adaptação das atividades práticas como, também, para reflexão e debate durante as aulas do Ensino Médio Integrado.

“Questões sociais sobre a pouca viabilidade de implantar a modalidade em algumas escolas pela falta de estrutura física ou estrutura física inadequada como a que a gente vê na maioria das escolas, com as tabelas de basquete em uma altura fixa planejada para adultos” (PEF18).

“Aulas expositivas dialogadas e aulas práticas com adaptação por falta de estrutura física. Para preparar equipes para competições fazíamos uso da quadra de uma escola vizinha” (PEF18).

A qualidade e quantidade limitada dos materiais, o pouco espaço para realização das aulas de Educação Física e as condições precárias para o desenvolvimento do trabalho docente, são alguns fatores que refletem negativamente as ações pedagógicas realizadas no espaço escolar (SEVERINO, 2019).

Na ausência de recursos físicos e materiais adequados a prática do basquetebol, a adaptação dos espaços e a modificação do jogo podem ser estratégias interessantes para as atividades práticas, como veremos adiante. A flexibilização das regras do jogo, aumentando ou diminuindo os espaços, o número de jogadores, facilitam a socialização dos participantes e permite a ressignificação das práticas corporais (LIMA, 2021).

O próprio jogo de basquetebol nasceu de uma adaptação dos espaços e instrumentos da prática esportiva utilizados durante as aulas de Educação Física, em que o seu criador utilizou cestos de pêssegos como alvo, colocando-os a uma altura de 3 metros do solo, dentro do Ginásio da escola. No entanto, a cobrança dos gestores e instituições quanto a aquisição de materiais pedagógicos e a construção de uma estrutura física adequada a prática do basquetebol, é necessária.

O conhecimento sobre a modalidade também se apresentou como uma dificuldade inerente a professores e alunos. Por parte dos alunos, a limitação do conhecimento restringe a realização de outras formas de prática, do mesmo modo que dificulta a execução

das ações motoras e o alcance dos objetivos do jogo. Pelo lado dos professores, as adversidades de caráter pedagógico em propor atividades fortaleceram o discurso da formação continuada.

“A concepção/compreensão de que o jogo formal é a única forma de prática, especialmente, em uma aula de Educação Física” (PEF03).

“O principal desafio foi voltar a estudar o Basquetebol, visto que só tive esse conteúdo na graduação. Outra dificuldade foi corrigir os erros dos estudantes durante o aprendizado dos fundamentos e propor educativos que os ajudassem a aperfeiçoar os gestos técnicos” (PEF06).

Estes resultados são semelhantes a uma pesquisa realizada com professores e treinadores de basquete do município de Cascavel, em que alunos e professores relataram dificuldades em relação a complexidade do basquetebol, sobretudo, dificuldades dos alunos na prática do jogo, que levaram a desmotivação destes (CANAN *et. al.*, 2017).

No entanto, como sujeitos da prática educativa, portanto, ativos na construção do conhecimento, essas limitações existentes entre professores e alunos podem apresentar um cenário possível para uma construção colaborativa, tendo a prática social (neste caso, o basquete) como ponto de partida, em que o professor, mesmo com uma compreensão sintética precária do conhecimento, e o aluno, com uma visão sincrética, podem se posicionar criticamente, de maneira diferenciada (SAVIANI, 2019).

A identificação das limitações dos alunos relacionadas ao conhecimento sobre a prática do basquetebol pode ser explicada, também, pela ausência de experiências anteriores. Para alguns professores a falta de vivência do esporte fora da escola, em espaços públicos adequados para prática, faz com que os alunos tenham o primeiro contato apenas na escola, influenciando o desenvolvimento das capacidades dos alunos para execução dos elementos do jogo, portanto, levando a crer que o ensino deva iniciar pelos fundamentos básicos da modalidade.

“Como infelizmente o basquete é um esporte pouco oportunizado em espaços públicos e escola, a maioria dos alunos tem o primeiro contato no ensino médio, quando a escola tem estrutura para desenvolvê-lo” (PEF07).

“Como não é um esporte culturalmente praticado fora da escola, os alunos sentem dificuldades na execução de alguns fundamentos, principalmente a bandeja” (PEF05).

“Os alunos são sempre iniciantes por não ter vivência na prática. Tendo que iniciar com os fundamentos básicos” (PEF09).

Noutra pesquisa, ao refletir sobre o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos na escola, alguns professores perceberam que o basquetebol tem sido cada vez menos ensinado nas aulas de Educação Física escolar do município de Cascavel, mesmo sendo um conteúdo estruturante no estado do Paraná (CANAN *et. al*, 2017). Uma realidade comum em algumas localidades e que chama a atenção de pesquisadores do esporte. No entanto, especificamente sobre o nosso estudo, a falta de vivência no esporte pode estar relacionada, também, aos baixos níveis de proficiência motora dos estudantes para prática do basquetebol, conforme constataram os professores de Educação Física do IFCE.

“Os baixos níveis de proficiência motora fazem com que muitos alunos não se sintam motivados para a prática do basquete, mesmo sabendo que as práticas desenvolvidas nas aulas de EF não possuem caráter tecnicista e/ou esportivista” (PEF02).

“A principal barreira está relacionada a baixa proficiência motora que age sobre a percepção de competência negativa dos adolescentes para praticarem esportes que exigem o domínio de habilidades de controle de objetos” (PEF18).

A Educação Física escolar, historicamente, esteve submissa a institucionalização dos esportes, incorporando o caráter competitivo as atividades educativas, sendo responsável pela exclusão dos menos hábeis e pelo aumento do preconceito durante as aulas (LIMA, 2021). São características relevantes que levam a desmotivação e desinteresse pela prática do basquetebol e dos esportes,

em geral. Neste caso, desenvolver a motivação e incentivar a participação dos estudantes também representou um desafio para o cotidiano do trabalho docente.

“O principal desafio é fazer os alunos gostarem do conteúdo, pois os mesmos na maioria das vezes não tiveram vivências anteriores” (PEF11).

“Quebrar a barreira atitudinal do grupo que já vem com o pensamento sedimentado do Ensino Fundamental que não sabe jogar basquetebol. Com esse grupo, principalmente a primeira aula fica arrasada, pois colocam dificuldades em tudo, sendo que a progressão pedagógica adotada visa contemplar principalmente quem nunca teve acesso ao basquetebol” (PEF10).

Nessa perspectiva, a concentração da ação pedagógica do professor sobre quem joga, e não sobre o jogo, poderá incentivar a participação dos estudantes, motivando-os ao passo em que busca um desempenho possível e a construção de uma relação harmoniosa com o basquetebol (RODRIGUES, 2009). Portanto, a busca pela construção de uma prática pedagógica sólida, que proponha uma reflexão crítica sobre o jogo, a partir dos interesses dos estudantes, pode elevar a motivação dos alunos e, conseqüentemente, sua participação.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS

Esta categoria expressa as diferentes ações pedagógicas que foram adotadas pelos professores para o ensino do basquetebol durante as aulas do Ensino Médio Integrado. Dentre essas estratégias, podemos observar que os professores fazem uso dos métodos de ensino dos esportes coletivos para o ensino do basquetebol, com destaque para os métodos tradicionais como o parcial, o global e o misto.

“Inicialmente, com o método parcial visando a vivência dos fundamentos técnicos. Posteriormente, com o método global utilizando-se situações de jogo. Por fim, utilizamos o método misto com o jogo propriamente dito” (PEF05).

“Jogos educativos para os fundamentos: passe, driblê, finta, arremesso, etc (método parcial), discussão e aplicação das principais regras e posições dos jogadores vivenciadas durante o jogo propriamente dito (método global) e vivência livre” (PEF13).

“Utilizo o método misto, priorizando um tempo maior para experiências globais de ensino. Mesmo na parcialização das técnicas, procuro colocar as técnicas em situações isoladas do jogo” (PEF15).

“Utilizo muitas situações de ensino em que o grupo simula pequenos jogos para compreender uma estratégia tática do jogo. Adoto também muitas situações de ensino para abordar o controle de bola e o arremesso, que na minha observação nas aulas é o grande diferencial entre as/os estudantes” (PEF10).

Podemos afirmar que o ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol parece ocupar lugar de destaque nas ações dos professores, mesmo nos casos em que o jogo é utilizado para compreensão do basquetebol. A utilização de métodos tradicionais no ensino dos esportes coletivos fortalece essa preocupação com o ensino dos gestos motores, todavia a necessidade de buscar métodos ativos que se desconectem do aspecto motor e foquem na compreensão do jogo através dos conhecimentos táticos pode melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Ainda, assim, é diferente de uma prática pedagógica baseada no pensamento crítico e na aprendizagem dos aspectos histórico-sociais do esporte, trazendo uma perspectiva educativa e social humanizada. No entanto, não é intenção da ação crítico-reflexiva substituir o movimento em favor da reflexão, mas atribuir diferentes sentidos e finalidades ao ensino dos gestos motores do basquetebol, superando a reprodução institucionalizada do esporte no interior da prática pedagógica (RODRIGUES, 2009).

Ampliar o olhar pedagógico sobre a tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar valorizará o processo de ensino-aprendizagem. E o papel do professor na construção de metodologias críticas e transformadoras é preponderante, de maneira que os alunos sejam capazes de analisar e refletir sobre a ação, saber fazer, saber sobre saber ser e conviver com as práticas corporais, desenvolvendo o seu protagonismo. (LIMA, 2021).

Neste sentido, a realização de debates e a problematização dos conteúdos representa uma importante ação pedagógica para o processo educativo, um recurso muito utilizado pelos professores participantes da pesquisa.

“Discussão sobre a temática; comparação entre a mídia esportiva do futebol e demais esportes e sobre os espaços públicos de lazer e prática esportiva” (PEF01).

“Inicialmente os estudantes foram orientados a realizar uma pesquisa sobre os temas em questão, na aula seguinte realizávamos um debate mediado pelo professor” (PEF06).

“Problematização de conflitos durante a prática. Discussão sobre o contexto social, aspectos de saúde e a prática do basquete” (PEF16).

“Debates sobre a realidade social dos alunos, de onde vinham e que tipo de oportunidades havia sido ofertadas as mesmas” (PEF18).

Variados temas foram adotados para gerar debates durante as aulas, como a influência da mídia, a prática voltada para saúde e para o lazer, a importância da pesquisa, aproximando o conteúdo da realidade social dos alunos. Um recurso pedagógico relevante para o processo de ensino e aprendizagem, cujos alunos, instigados pelo professor, poderão refletir sobre as práticas corporais durante as aulas, interferindo na qualidade das interações sociais da vida cotidiana de maneira crítica e emancipada (LIMA, 2021).

O professor deve sempre instigar os alunos a refletirem sobre a prática do basquetebol, por meio de diferentes recursos didático-pedagógicos que possam gerar debates reflexivos. Nesta perspectiva, a utilização de vídeos e filmes podem se configurar numa experiência interessante para ampliação da vivência dos estudantes, abordando diversas temáticas, desde as variadas formas de prática do basquetebol até a inclusão, saúde e lazer no esporte.

“Utilização de vídeos e das vivências como elementos geradores de debates sobre inclusão, saúde, direito à prática do basquete, relação entre esporte e saúde, literacia física e saúde, entre outros temas” (PEF02).

“[...] para dar mais oportunidades e espaço para o aluno vivenciar o esporte, utilizo também filmes, cujo basquete é o foco central, fizemos uma reflexão sobre outras formas de manifestação do basquete como basquete de rua e sua relação com a cultura hip hop e o basquete 3 x 3” (PEF07).

No entanto, apresentar um vídeo, propor uma leitura ou vivência, por si só, não terá um potencial pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Independente do momento em que serão propostos, é preciso buscar alcançar uma visão ampliada por parte do aluno, obtida a partir da compreensão das relações existentes entre o saber fazer, saber sobre e saber ser (RODRIGUES, 2009).

Os professores também entendem que a adaptação das regras e dos espaços é importante para compreensão da prática do basquetebol, modificando constantemente as formas de realização do jogo e ajustando os equipamentos de maneira a proporcionar maior êxito e maior participação de todos os alunos.

“Tratando-se da Educação Física escolar é importante adaptar as regras, diminuir altura das tabelas, inserir bolas mais leves, menores, juntar meninos e meninas” (PEF05).

As possibilidades de alteração das regras e dos equipamentos do jogo são uma importante estratégia para o ensino do basquetebol e poderão tornar sua prática mais cooperativa e menos competitiva, permitindo ultrapassar aquele modelo de esporte seletivo e pré-concebido, para uma percepção emancipada dos valores fundamentais para convivência e solidariedade (WACHHOLZ, 2015). O autor ainda enfatiza que tais ações educativas refletem, também, as atitudes desejadas para os alunos, a serem desenvolvidas pela Educação Física escolar conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como a predisposição dos alunos para criar, transformar e adaptar as regras na criação de jogos e atividades que deem prioridade a inclusão de todos.

Além disso, a introdução de jogos modificados antes da prática do jogo formal, contendo modificações e simplificações das regras, estimula a participação dos alunos menos habilidosos nas aulas de Educação Física (CANAN *et. al.*, 2017). Nesse contexto, os

professores poderão incentivar os alunos a propor a modificação de algumas regras e formas de jogar para que estes se sintam parte do processo educativo.

Por fim, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e a interação professor-aluno em sala de aula serão fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e deverão fomentar a curiosidade, a reflexão e criticidade dos estudantes (LIMA, 2021). Para o autor, esta interação representa uma relação social que necessita ser recíproca e verdadeira para o sucesso do processo educativo, cujo professor é o mediador que aproxima o aluno do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo dialogou com a possibilidade de ruptura da concepção reducionista do esporte e tentou fomentar perspectivas para intervenção no ensino do basquetebol, de maneira a direcionar a prática pedagógica para melhoria da aprendizagem e formação de um indivíduo capaz de reconhecer as práticas excludentes do esporte na sociedade, interferindo para transformá-la.

A predominância de temas relacionados a lógica interna do basquetebol, com destaque para dimensão procedimental dos conteúdos, não é suficiente para compreensão desta prática corporal no interior da escola. É necessário desenvolver ações que promovam o entendimento dos porquês da prática educativa, envolvendo também o saber sobre e o saber ser, instigando a reflexão dos estudantes.

A abordagem dos aspectos históricos e sociais relativos à diversidade como a participação das mulheres e o movimento negro de combate ao preconceito racial, podem compor a prática educativa dos professores, mas devem estar relacionados ao Basquetebol para que faça sentido para os alunos, superando o conceito restrito e simplista de conteúdo. Logo, reforçamos a contínua necessidade de pensar e fazer a prática pedagógica numa perspectiva crítica e reflexiva para tematização do Basquetebol, que contextualize a realidade histórica, a formação humana e a cultura local para o efetivo aprendizado dos estudantes.

Acreditamos que uma prática pedagógica baseada no pensamento crítico e na problematização dos conteúdos proporcionará

a superação dos desafios cotidianos do trabalho docente, em que a ausência de uma estrutura física adequada, de vivências anteriores e os baixos níveis motores dos alunos, possam ser resolvidos com a implementação de diferentes estratégias metodológicas que proponham a criticidade e a transformação social, para além dos métodos de ensino dos esportes coletivos, principalmente, os métodos tradicionais, aumentando a motivação e a participação dos estudantes.

Portanto, o ensino do esporte restrito à versão convencional institucionalizada, como algo completo, finalizado, focado apenas na técnica e na tática, pouco terá a oferecer para o processo educativo. Uma proposta pedagógica para compreensão do Basquetebol numa concepção mais ampla, parte da própria desconstrução desta imagem e dos fatores que favorecem a competição, considerando os elementos sociais, históricos, políticos e culturais, que a configura como patrimônio cultural da humanidade, encontrando na Pedagogia Histórico- Crítica uma possibilidade pedagógica real no contexto da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CANAN, F. *et. al.* Repensando o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2226>. Acesso em: 29 out. 2022.

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (org) **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. 225 p.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto político-pedagógico institucional**. 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/RESOLUON046.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LIMA, George Almeida. Aspectos didático-pedagógicos do basquetebol na escola. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev.**

Pêmo, v. 3, n. 2, p. e324608-e324608, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4608>. Acesso em: 13 jul. 2021.

LINHARES, R.; PEREIRA, V. C. Uma outra metodologia de ensino do basquete é possível?. **Revista Especial de Educação Física-Edição Digital** v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/Simp_2006/artigos/04_esporte_trab_40.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96030>. Acesso em: 02 jul. 2021.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. **Basquetebol na escola: Uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. VII Colóquio Internacional Marx e Engels - "Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica", v. 7, 2012. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/70.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Cláudio Delunardo. **A percepção dos professores sobre o ensino do Basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de Educação Física**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de

Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2019. 222p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191395>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Matheus Bernardo. **Contribuições da educação física escolar para a formação omnilateral do ser social:** uma reflexão à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Matheus%20Bernardo%20Silva.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 15 nov. 2021.

WACHHOLZ, Clairton. **O ensino do basquetebol na educação física escolar:** com a bola, os professores. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 03 nov. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1054>. Acesso em: 12 set. 2021.